

Hábitos vocais dos pastores docentes do Recife

Artigo Original

Recebido em 09/09/2009

Aprovado em 01/10/2009

Vocal habits of teachers pastoralists in Recife

Thalita Karina Siqueira Pino¹, Maria da Soledade Rolim do Nascimento², Daniela Malta Medved³, Jamile Meira de Vasconcelos⁴

1 – Graduação (Fonoaudióloga voluntária da APAE-Martinópolis, Atendimento Home-care e fonoaudióloga escolar.)

2 – Fonoaudióloga (Fonoaudióloga do Centro de Reabilitação Auditiva - CRA, Município de Cajazeiras - Paraíba.)

3 – Fonoaudióloga, Mestrado em ciências da linguagem, Especialização em motricidade oral e aperfeiçoamento em voz. (Fonoaudióloga do HGeR Hospital Militar do Recife, PE)

4 – Fonoaudióloga, especialista em Voz pela UFPE e especialista em motricidade orofacial pelo CEFAC. (Consultora Vocal da TIM Recife, Coordenadora e professora do curso de pós-graduação *latu sensu* em Fonoaudiologia do Trabalho e em Fonoaudiologia Hospitalar pela faculdade Redentor.)

Thalita Karina Siqueira Pino, R. Jose Teodoro, 274 – CEP 19500-000 – Bairro centro – Martinópolis - SP

RESUMO

Objetivo: Descrever características da faixa etária, tempo de trabalho, carga horária e hábitos vocais dos pastores docentes de seminários teológicos da cidade do Recife - PE. Métodos: a pesquisa foi realizada em duas instituições religiosas uma tradicional e outra pentecostal, onde participaram 18 voluntários. Para a coleta foram aplicados questionários contendo 20 perguntas, que abrangeram questões sobre: caracterização dessa população, saúde e hábitos vocais, sinais e sintomas e aspectos relacionados à psicodinâmica vocal. Resultados: demonstraram que 62,5% dos docentes pastores tradicionais e 40% dos pentecostais tinham uma carga horária diária entre 4 a 6 horas. Dentre as queixas vocais tanto para os pastores tradicionais como para os pentecostais a mais citada foi fadiga vocal com 50%. Já em relação aos hábitos, falar muito aparece com 62,5% para os pastores tradicionais e 90% para os pentecostais; em segundo lugar apareceu pigarrear com 37,5% no seminário tradicional e 30% no pentecostal. Sobre orientações vocais 50% dos pastores tradicionais apresentavam conhecimentos sobre o assunto e 90% dos pentecostais. Com relação à utilização de técnicas vocais antes e/ou após o uso intensivo da voz, 75% dos tradicionais e 90% pentecostais não realizavam. Conclusão: a maioria dos pastores estão expostos a riscos para a saúde vocal. Alguns possuem conhecimento sobre os cuidados vocais, mas não fazem uso do mesmo no seu cotidiano. Ante ao exposto, fica claro a importância de ações preventivas junto a este grupo.

Descritores: Voz, Docentes, Qualidade da Voz

SUMMARY

Objective: To describe characteristics of age, working time, working hours and the habits of the shepherds voice teachers theological seminaries in the city of Recife - PE. Methods: The study was conducted in two religious institutions, one traditional and one Pentecostal, attended by 18 volunteers. For the collection were questionnaire with 20 questions, covering issues such as: characterization of this population, health and vocal habits, signs and symptoms and aspects of psychotherapy voice. Results: showed that 62.5% of teachers and pastors traditional 40% of Pentecostals had a daily working hours from 4 to 6 hours. Among the vocal complaints to both traditional and pastors for the Pentecostal most vocal fatigue was cited with 50%. The dietary habits, talk really appears to 62.5% for traditional pastors and 90% for Pentecostals and second throat appeared with 37.5% in the traditional seminar and 30% in the Pentecostal. Guidelines on vocals 50% of pastors had traditional knowledge on the subject and 90% of Pentecostals. With respect to the use of vocal techniques before and / or after the intensive use of voice, 75% traditional and 90% did not perform Pentecostals. About vocal psychodynamics most Pentecostals and traditional 60% 50% felt that their voices were good and did not notice changes in voice after they became pastors. Conclusion: The majority of pastors are at risk to vocal health. Some have knowledge about vocal care, but not used them in their daily lives. Faced with the above, it is clear the importance of preventive measures in this group.

Keywords: Voice, Faculty, Voice Quality

INTRODUÇÃO

A voz exerce um papel fundamental principalmente para aqueles que necessitam dela profissionalmente¹⁻⁶. Uma dessas categorias de profissionais é o pastor definido como líder religioso protestante e que desenvolve outras funções na igreja além das pregações como: visitas, trabalhos com enfermos, carentes, enlutados, aconselhamentos e ensino⁶⁻⁹.

Com o uso intenso da voz por parte destes profissionais, tem surgido uma crescente preocupação sobre a importância na divulgação de conhecimentos sobre saúde vocal, formas de prevenção e os hábitos deletérios que podem afetar a voz^{1,9-13}.

Vários fatores direcionaram a necessidade de estudar os pastores docentes de seminários teológicos dentre eles está o fato de utilizarem a voz profissionalmente, ser mais um campo de atuação profissional do fonoaudiólogo e poucos estudos sobre líderes religiosos, não sendo encontrado nenhuma pesquisa com professores de seminários teológicos^{9,12}.

Sendo assim, o presente trabalho visa caracterizar os pastores docentes, quanto à idade, tempo de trabalho e carga horária diária, identificar os sinais e sintomas vocais mais frequentes, segundo a instituição a qual pertence, verificar hábitos vocais e fatores de risco mais prevalentes, identificar a capacidade de observação dos pesquisados quanto a mudanças ocorridas na qualidade vocal da própria voz e quanto à intensidade e frequência agradável na voz de outras pessoas.

MÉTODOS

A pesquisa é um estudo do tipo descritivo, observacional e transversal, sendo desenvolvida em duas instituições religiosas, uma com estilo tradicional e a outra com características pentecostais. Ambas as instituições são privadas, com a finalidade de formar futuros líderes religiosos.

A população estudada é composta por todos os docentes e também pastores, totalizando, 10 voluntários do seminário pentecostal e oito pesquisados da instituição tradicional, totalizando assim 18 pessoas, obedecendo ao seguinte critério de inclusão de serem todos os pesquisados do sexo masculino, já que a maioria dos pastores são homens e não houve critério de exclusão.

A coleta foi realizada aplicando-se questionário, que abordou caracterização dos pastores docentes, sinais e sintomas vocais mais frequentes, hábitos vocais, fatores de risco mais prevalentes e aspectos sobre psicodinâmica vocal. Todas as questões foram fechadas e previamente elaboradas, sendo aplicadas a todos os pastores. Foi entregue o termo de consentimento, preservando o sigilo dos indivíduos pesquisados.

A presente pesquisa foi submetida previamente ao Comitê de Ética da Universidade Federal de Pernambuco, com aprovação no dia 14/09/2005, Registro CEP/ CCS/ UFPE 235/2005, permitindo assim a sua realização.

Foi utilizada estatística descritiva, cujo objetivo é avaliar os dados obtidos no estudo, mostrando seus atributos como o valor de N, porcentagem, medida de tendência central como a média.

Utilizou-se o software Excel do Windows XP para a elaboração do banco de dados e Epi Info versão 3.04 para o processamento dessas informações.

RESULTADOS

Observou-se que entre a maioria dos pentecostais, a faixa etária variou entre 27 a 36 anos com quatro (40%) pastores, enquanto que entre os tradicionais o intervalo predominante foi de 37 a 46 anos com cinco (62,5%), pastores segundo a Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição dos pastores docentes de seminários teológicos da cidade do Recife segundo a idade, tempo de atividade e tempo de profissão. Recife 2005-2006

	TRADICIONAL		PENTECOSTAL	
	N	%	N	%
IDADE/ ANOS				
17 a 26	0	0%	1	10%
27 a 36	1	12,50%	4	40%
37 a 46	5	62,50%	2	20%
47 a 56	1	12,50%	1	10%
56	1	12,50%	2	20%
TOTAL	8	100%	10	100%
TEMPO DE PROFISSÃO/ ANOS				
6 a 10	2	25%	3	30%
11 a 15	2	25%	2	20%
16 a 20	3	37,50%	3	30%
20	1	12,50%	2	20%
TOTAL	8	100%	10	100%
TEMPO DE ATIVIDADE DIÁRIA/ HORAS				
1 a 3	2	25%	3	30%
4 a 6	5	62,50%	4	40%
7 a 9	1	12,50%	1	10%
9	0	0%	2	20%
TOTAL	8	100%	10	100%

Ao que concerne à Tabela 1, com relação ao tempo de profissão, a maioria três (37,5%) dos profissionais tradicionais tinham entre 16 a 20 anos e os pentecostais variaram com intervalos de 6 a 10 anos três (30%) e 16 a 20 anos três (30%) dos pesquisados.

Sobre a carga horária, a maioria dos pastores tradicionais cinco (62,5%) e pentecostais quatro (40%) trabalhavam de 4 a 6 horas diárias, de acordo com a Tabela 1.

Sobre os hábitos vocais, observou-se que falar muito foi o mais citado pelos entrevistados com cinco (62,5%) dos tradicionais e nove (90%) dos pentecostais, seguido pelo hábito de pigarrear com três (37,5%) no seminário tradicional e três (30%) no seminário pentecostal, descrito assim na Tabela 2.

Observa-se também que sete (70%) dos pentecostais e cinco (62,5%) dos tradicionais apresentavam problemas alérgicos, segundo a Tabela 2.

Tabela 2 – Distribuição dos pastores docentes de seminários teológicos da cidade do Recife segundo os hábitos vocais e fatores de risco. Recife 2005-2006

HÁBITOS VOCAIS E FATORES DE RISCO	TRADICIONAL		PENTECOSTAL	
	N	%	N	%
GRITAR				
Não	8	100%	7	70%
Sim	0	0,0%	3	30%
TOTAL	8	100%	10	100%
FALAR MUITO				
Não	3	37,5%	1	10%
Sim	5	62,5%	9	90%
TOTAL	8	100%	10	100%
PIGARREAR				
Não	5	62,5%	7	70%
Sim	3	37,5%	3	30%
TOTAL	8	100%	10	100%
TOSSIR				
Não	8	100%	9	90%
Sim	0	0%	1	10%
TOTAL	8	100%	10	100%
OUTROS				
Não	6	75%	10	100%
Sim	2	25%	0	0%
TOTAL	8	100%	10	100%
ALERGIA				
Não	3	37,5%	3	30%
Sim	5	62,5%	7	70%
TOTAL	8	100%	10	100%

Quando questionados sobre a presença de sintomas na voz, quatro (50%) referiram alguma queixa no seminário tradicional e sete (70%) os pastores pentecostais, de acordo com a Tabela 3. Entre os pastores que referiram sintomas na voz, observa-se que quatro (50%) dos tradicionais e cinco (50%) dos docentes pentecostais relataram fadiga, dois (20%) outros sintomas no seminário pentecostal, como indicado na Tabela 3.

Conseqüências do mau uso e abuso vocal como alterações nas pregas vocais são observados no seminário tradicional onde dois (25%) relataram problemas vocais, ao contrário dos pastores pentecostais, que não referiram alterações diagnosticadas segundo a Tabela 3.

Tabela 3 – Distribuição dos pastores docentes de seminários teológicos da cidade do Recife segundo os sinais e sintomas vocais. Recife 2005-2006

SINAIS E SINTOMAS VOCAIS	TRADICIONAL		PENTECOSTAL	
	N	%	N	%
SINTOMAS				
Não	4	50%	3	30%
Sim	4	50%	7	70%
TOTAL	8	100%	10	100%
DOR				
Não	8	100%	10	100%
Sim	0	0%	0	0%
TOTAL	8	100%	10	100%
FADIGA				
Não	4	50%	5	50%
Sim	4	50%	5	50%
TOTAL	8	100%	10	100%
OUTROS				
Não	8	100%	8	80%
Sim	0	0%	2	20%
TOTAL	8	100%	10	100%
DOENÇA DIAGNOSTICADA NAS PREGAS VOCAIS				
Não	6	75%	10	100%
Sim	2	25%	0	0
TOTAL	8	100%	10	100%
QUAL				
Nódulo	1	50%		
Sulco e fenda	1	50%		
TOTAL	2	100%		

Entre os pentecostais, seis (60%) utilizavam alguma forma de prevenção para a voz e os tradicionais seis (75%). Foi observado que a maioria dos tradicionais utilizavam dentre as formas de prevenção o treinamento vocal com três (37,5%) e os pentecostais a forma de prevenção predominante a ingestão de água com quatro (40%), de acordo com a Tabela 4.

Quanto à quantidade de água ingerida, a maioria dos tradicionais, três (37,5%) consome de 5 a 8 copos e 9 a 12 copos e para a maior parte dos pentecostais, sete (70%) ingere entre 5 a 8 copos por dia, segundo a Tabela 4.

Sobre o sono foi verificado que 7,1 horas é o período em média que os professores tradicionais repousam e 6,3 horas os pentecostais, segundo a Tabela 4.

Na Tabela 4, pode-se observar que nove (90%) dos pentecostais participaram de palestras e cursos sobre saúde vocal e quatro (50%) dos tradicionais. Com relação à realização de técnicas vocais antes e/ou após o uso intensivo do aparelho vocal, seis (75%) dos tradicionais e nove (90%) dos pentecos-

Tabela 4 – Distribuição dos pastores docentes de seminários teológicos da cidade do Recife, de acordo com as formas de prevenção para a saúde vocal. Recife 2005-2006

PREVENÇÃO PARA A VOZ	TRADICIONAL		PENTECOSTAL	
	N	%	N	%
UTILIZA FORMAS DE PREVENÇÃO				
Não	2	25%	4	40%
Sim	6	75%	6	60%
TOTAL	8	100%	10	100%
QUAIS AS FORMAS DE PREVENÇÃO				
SPRAYS E PASTILHAS				
Não	7	87,5%	8	80%
Sim	1	12,5%	2	20%
TOTAL	8	100%	10	100%
TREINAMENTO VOCAL				
Não	5	62,5%	9	90%
Sim	3	37,5%	1	10%
TOTAL	8	100%	10	100%
RECEITAS				
Não	6	75%	9	90%
Sim	2	25%	1	10%
OUTROS				
ÁGUA	1	12,5%	4	40%
GARGAREJO	1	12,5%	0	0%
TOTAL	2	25%	4	40%
QUANTIDADE DE ÁGUA POR COPOS				
0 a 4	0	0%	1	10%
5 a 8	3	37,50%	7	70%
9 a 12	3	37,50%	2	20%
12	2	25%	0	0%
TOTAL	8	100%	10	100%
QUALIDADE DO SONO				
Acorda durante a noite	1	12,50%	1	10%
Dorme bem	6	75%	9	90%
Apresenta insônia	1	12,50%	0	0%
TOTAL	8	100%	10	100%
TEMPO DE SONO/ HORAS				
0 a 3	0	0%	1	10%
4 a 5	1	12,50%	2	20%
6 a 9	7	87,50%	7	70%
9	0	0%	0	0%
TOTAL	8	100%	10	100%
MÉDIA/ HORAS	7,1 horas		6,3 horas	
USO DE TÉCNICAS VOCALIS				
Não	6	75%	9	90%
Sim	2	25%	1	10%
TOTAL	8	100%	10	100%
CURSOS E PALESTRAS ASSISTIDAS				
Não	4	50%	1	10%
Sim	4	50%	9	90%
TOTAL	8	100%	10	100%

tais, não utilizam técnicas vocais, apesar de relatarem o uso de técnicas vocais como forma de prevenção.

Observou-se que a maioria dos entrevistados pentecostais seis (60%) e tradicionais quatro (50%) opinaram que suas vozes eram boas, segundo a Figura 1.

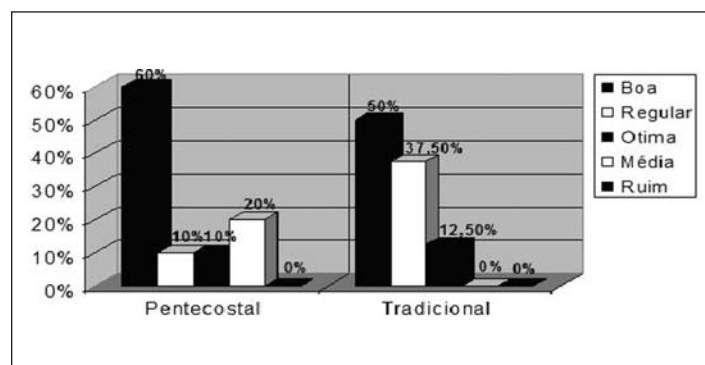


Figura 1 – Distribuição dos pastores docentes de seminários teológicos da cidade do Recife, de acordo com o tipo da instituição e segundo a impressão que tem sobre sua voz. Recife 2005-2006

Sobre o padrão de frequência mais agradável para os pastores docentes observou-se que, a mais citada pelos tradicionais foi a média com seis (75%), seguido por grave com dois (25%). Já os pentecostais, oito (80%) referiram a voz agradável com a frequência média e dois (20%) com a grave (Figura 2).

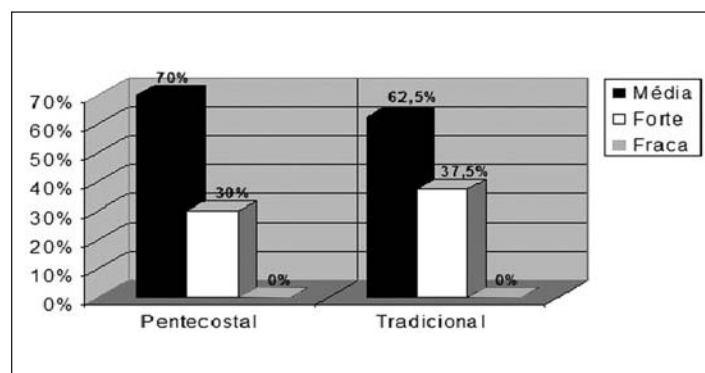


Figura 2 – Distribuição dos pastores docentes de seminários teológicos da cidade do Recife, de acordo com o tipo da instituição, em relação a uma voz mais agradável quanto à intensidade. Recife 2005-2006

Sobre a intensidade adequada e três (37%) a forte para os tradicionais. Já os pentecostais, sete (70%) foram à voz com intensidade adequada e três (30%) a forte, de acordo com a Figura 3. capacidade de perceber se houve mudanças na voz no período em que se tornou pastor, quatro (50%) dos tradicionais e um (10%) dos pentecostais referiram diferenças. Em relação a mudanças ocorridas depois que se tornaram docentes, cinco (62,5%) dos tradicionais citaram modificações na voz e um (10%) dos pentecostais, segundo a Tabela 5.

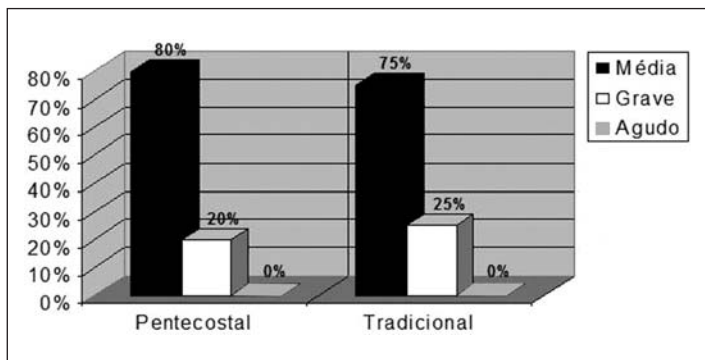


Figura 3 – Distribuição dos pastores docentes de seminários teológicos da cidade do Recife, de acordo com o tipo da instituição, em relação a uma voz mais agradável quanto à frequência. Recife 2005-2006

Tabela 5 - Distribuição dos pastores docentes de seminários teológicos da cidade do Recife, de acordo com a ocorrência de mudanças na voz dependendo do período em que se tornou pastor ou docente. Recife 2005-2006

MUDANÇA NA VOZ	TRADICIONAL		PENTECOSTAL	
	N	%	N	%
PASTOR				
NÃO	4	50%	9	90%
SIM	4	50%	1	10%
TOTAL	8	100%	10	100%
DOCENTE				
NÃO	3	37,5%	9	90%
SIM	5	62,5%	1	10%
TOTAL	8	100%	10	100%

Quando questionado sobre prejuízos que a voz poderia estar causando para o trabalho, observou-se que nove (87,5%) dos tradicionais não acreditavam ter interferência no trabalho e oito (80%) dos pentecostais, segundo o Figura 4.

DISCUSSÃO

Na pesquisa, observou-se que a faixa etária e o tempo de atuação como pastor, os pentecostais são os que apresentam ser mais jovem e com menos tempo de profissão, assim como

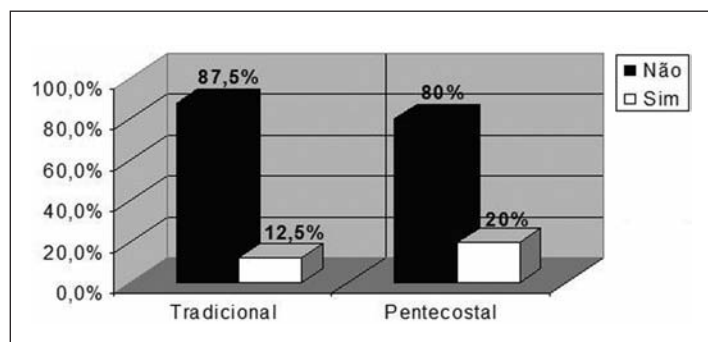


Figura 4 – Distribuição dos pastores docentes de seminários teológicos da cidade do Recife, de acordo com o tipo da instituição e segundo a existência de prejuízo no trabalho, causado pela voz. Recife 2005-2006

em outros estudos com pastores. Sobre a carga horária diária observou-se que a maioria em ambos os grupos, possuem a mesma faixa de horas trabalhadas por dia, entretanto em pesquisa com pastores constatou-se que os pastores pentecostais são os que têm maior carga horária diária⁹.

No presente estudo o hábito de falar muito foi o mais citado, todavia pesquisas com professores não referiram o uso excessivo da voz, mais foram relatados que, gritar e pigarrear são os hábitos deletérios mais freqüentes dos docentes^{14,15}. Entretanto em outras pesquisas foi mencionado o uso excessivo da voz como hábito principal entre professores^{3,16}.

Esses hábitos vocais como falar excessivamente, pigarrear, tossir e gritar, citados nessa pesquisa, estes expõem o aparelho vocal a um esforço prolongado, o que contribuem para o aumento do atrito nas pregas vocais, favorecendo o aparecimento de lesões na estrutura¹⁷⁻¹⁹.

A maioria dos pesquisados referiu alergias que é um fator de risco, pois, produzem edemas na mucosa do trato respiratório, inclusive nas pregas vocais e propiciam o surgimento de alterações vocais. Vários fatores podem desencadear como poeira, perfumes, alimentos e outros^{1,11,13,18,20-22}.

Um outro sintoma mencionado pelos pesquisados foi à fadiga vocal, esta pode estar associada muitas vezes à falta de repouso e cansaço corporal global^{9,11,13}. Em um estudo com quatro pastores, observou-se que após os cultos estes apresentaram fadiga vocal, intensidade vocal reduzida e falha na produção da voz, realizando apenas o repouso vocal após o uso intenso⁹.

Apesar de alguns pesquisados mencionarem a ingestão de líquidos até mesmo como forma de prevenção, a quantidade consumida é menor que a recomendada na literatura que é em torno de 2 litros de água por dia, ou seja, 8 a 10 copos. A hidratação insuficiente gera um esforço para falar e conseqüentemente pode provocar pigarros persistentes, saliva espessa e maior dificuldade na flexibilidade e vibração das pregas vocais^{9,11,20,22,23}. Estudos com pastores, relataram que apenas 17,5% ingerem água^{9,11}.

Em uma pesquisa com outros tipos de religiosos foi observado que a hidratação é bem variada entre os pesquisados, onde dos 127 pesquisados apenas 49 bebem de três a quatro copos por dia e 16 bebem acima de sete²⁴.

Em relação ao tempo ideal de sono, na pesquisa verificou-se que a média em ambos os grupos foi menor que o padrão adulto sendo esse de 8 horas^{11,13}.

Uma das formas de prevenção citadas pelos pesquisados foi o treinamento vocal, que visa o aperfeiçoamento e melhora na comunicação através de procedimentos facilitadores da voz. O treinamento vocal é realizado a partir de programas de aquecimento e desaquecimento que são descritos na literatura, assim como sua eficácia na prevenção de alterações vocais^{14,25}.

Ações educacionais através de palestras, cursos e procedimentos com técnicas de aquecimento e desaquecimento vocal favorecem a qualidade de vida e contribui para o desenvolvimento da capacidade de atenção, percepção e reconhecimento da própria voz assim como, sutis variações, mudanças e transformações vocais. Entretanto muito profissionais da voz

mostraram desconhecimento sobre saúde vocal e dificuldades na percepção do processo saúde-doença^{8,14,11,17,26-32}.

Em um grupo de religiosos, observou-se que 92,9% usam a voz profissionalmente e nessa mesma amostra 96% sentem falta de orientações sobre o uso vocal na sua formação²⁴.

Quanto ao uso de técnicas vocais, observou-se em outras pesquisas que nenhum pastor realiza para pregar e/ ou cantar, alegando ambos falta de conhecimento sobre o assunto¹².

Em pesquisa com professores, observou-se que 56% citaram que as técnicas vocais são utilizadas para prevenir problemas na voz, entretanto, não conheciam exercícios vocais para aquecimento (90%) e desaquecimento (96%)²⁸, assim como, os docentes de seminários nessa pesquisa.

Quanto à capacidade de observar mudanças ocorridas na voz e a percepção sobre o padrão vocal, os valores estão melhores que a estimativa de outros estudos com pastores, observando que 87% são incapazes de identificar alterações no padrão vocal, considerando suas vozes como satisfatórias, mesmo percebendo sinais e sintomas de fadiga vocal⁹.

Não foram encontrados na literatura estudos sobre a psicodinâmica vocal com pastores e professores. Contudo, para os pastores pesquisados as vozes mais agradáveis são as de intensidade média, já que para o ouvinte expressa a ca-

pacidade de se adequar a diferentes situações. Já a voz com intensidade elevada, também citada pelos pesquisados conota franqueza de sentimentos e entusiasmo²⁰, características importantes para um líder durante os sermões.

Quanto ao parâmetro de frequência, na psicodinâmica vocal as vozes graves transmitem autoritarismo e estão associadas a pessoas enérgicas, enquanto que a voz aguda expressa fragilidade e infantilidade. Por isto, em um discurso as vozes graves transmitem credibilidade ao ouvinte⁸, algo importante durante o discurso dos pastores.

CONCLUSÃO

Os pastores docentes do seminário pentecostais são os que referiram maior carga horária de trabalho diária e os que possuem mais hábitos prejudiciais para a saúde vocal.

Sobre a psicodinâmica vocal em ambas as instituições pesquisadas, os pastores não perceberam mudanças na própria voz e quanto as vozes agradáveis a frequência média foi a mais citada.

Os pastores são profissionais que necessita da voz para a comunicação, portanto o conhecimento sobre o seu perfil e as diferenças em cada grupo é fundamental para uma atuação eficaz.

REFERÊNCIAS

- Ueda KH, dos Santos LZ, de Oliveira LB. 25 anos de cuidados com a voz profissional: avaliando ações [periódico online]. Rev. CEFAC 2008;10(4). Disponível em: URL: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151618462008000400016&script=sci_arttext&tlng=en
- Chun RYS, Servilha EAM, Santos LMA, Sanches MH. Promoção da saúde: o conhecimento do aluno de jornalismo sobre sua voz. Distúrb. comun. 2007;19(1):73-80.
- de Araújo TM, dos Reis EJFB, Carvalho FM, Porto LA, Reis IC, de Andrade JM. Fatores associados a alterações vocais em professoras [periódico online]. Cad. Saúde Pública 2008;24(6). Disponível em: URL: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000600004&lang=pt
- Rehder MIBC, Behlau MS. Perfil vocal de regentes de coral do estado de São Paulo. Rev. CEFAC. 2008;10(2):206-217.
- Soares EB, Brito CMCP. Perfil vocal do guia de turismo. Rev. CEFAC. 2006;8(4):501-508.
- Penteado RZ, Honorato FG, Nascimento JS. Mulher pastora: questões de gênero e condições de uso da voz no meio religioso [periódico online]. Distúrb. comun 2006;18(3). Disponível em: URL: http://www.pucsp.br/revistadisturbios/artigos/Artigo_494.pdf
- Mafra C. Casa dos homens, casa de Deus [periódico online]. Análise Social 2007;42(182). Disponível em: URL: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aso/n182/n182a07.pdf>
- Behlau M. Voz: O livro do especialista. vol 2. Rio de Janeiro: Revinter; 2005.
- Ferro G, Mayrink L, Azevedo R. Perfil vocal dos pastores das igrejas Batista, Unida, Universal e Presbiteriana. In: Behlau M. Laringologia e voz hoje: temas do IV Congresso Brasileiro de Laringologia e Voz. Rio de Janeiro: Revinter; 1998. p. 345-6.
- Ortiz E, de Costa EA, Spina AL, Crespo AN. Proposta de modelo de atendimento multidisciplinar para disfunções relacionadas ao trabalho: estudo preliminar [periódico online]. Rev. Bras. Otorrinolaringol 2004;70(5). Disponível em: URL: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-72992004000500003&script=sci_arttext&tlng=pt
- Behlau M, Pontes P. Higiene vocal: cuidando da voz. Rio de Janeiro: Revinter; 1999.
- Mariano LB. A voz do pastor evangélico: Um estudo comparativo [monografia]. Rio de Janeiro (RJ):Centro de especialização em fonoaudiologia clínica; 2001.
- Pinho SMR. Fundamentos em fonoaudiologia: tratando os distúrbios da voz. Rio de Janeiro: Afilhada; 1998.
- Silvério KCA, Gonçalves CGO, Penteado RZ, Vieira TPG, Libardi A, Rossi D. Ações em saúde vocal: proposta de melhoria do perfil vocal de professores [periódico online]. Pró-Fono R. Atual 2008;20(3). Disponível em: URL: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010456872008000300007&script=sci_arttext
- Jardim R, Barreto MS, Assunção AA. Voice Disorder: case definition and prevalence in teachers [periódico online]. Rev. bras. Epidemiol. 2007;10(4). Disponível em: URL: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2007000400020&script=sci_arttext
- Simões M, LatorreMRDO. Prevalência de alteração vocal em educadoras e sua relação com a auto-percepção [periódico online]. Rev Saúde Pública 2006;40(6). Disponível em: URL: <http://www.scielo.org/pdf/rsp/v40n6/08.pdf>
- Penteado RZ. Relações entre saúde e trabalho docente: Percepções de professores sobre saúde vocal. Revista da Soc Bras Fonoaudiol. 2007;12(1):18-22.
- Braga JN, de Oliveira DSF, Atherino CCT, Schott TCA, Silva JC. Nódulos vocais: análise anátomo - funcional [periódico online]. Rev. CEFAC 2006; 8(2). Disponível em: URL: <http://www.revistacefac.com.br/revista82/artigo11.pdf>
- Marcelino FC, Oliveira DT, Faria FAC. Efeito da inalação de carbonato de cálcio nas pregas vocais de ratos. Pró-fono. 2002;14(1):31-8.
- Behlau M. Voz: O livro do especialista. vol 1. Rio de Janeiro: Revinter; 2001.
- Brassolotto A, Fabiano S. Efeitos da hidratação na voz de um grupo de professores universitários. Prófono. 2000;12(1):56-9.
- Naves TP, Coleta MFD. A voz como instrumento de trabalho do profissional do ensino [periódico online]. Revista da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro 2005;9.2(1). Disponível em: URL: http://www.sptm.triang.net/revista/rev9_2/art4_9_2.pdf
- Fujita R, Ferreira AE, Sarkovas C. Avaliação videoquimográfica da vibração de pregas vocais no pré e pós hidratação [periódico online]. Rev Bras Otorrinolaringol 2004;70(6). Disponível em: URL: <http://www.scielo.br/pdf/rboto/v70n6/a05v70n6.pdf>
- Hein R, Behlau M. Perfil vocal de padres e seminaristas da igreja católica. In: Behlau M. A voz do especialista.v 2. Rio de Janeiro: Revinter; 2001. p. 17-25.
- Amim O, Amim N, Michaeli O. Evaluating the influence of warmup on singing voice quality using acoustic measures. J Voice. 2005;19(2):252-60.
- Penteado RZ, Pereira IMTB. Qualidade de vida e saúde vocal de professores. Rev Saúde Pública. 2007;41(2):236-43.
- Silvério KCA, Gonçalves CGO, Penteado RZ, Vieira TPG, Libardi A, Rossi D. Ações em saúde vocal: proposta de melhoria do perfil vocal de professores [periódico online]. Pró-Fono Revista de Atualização Científica 2008;20(3). Disponível em: URL: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010456872008000300007&script=sci_arttext
- Hermes EGC, Nakao M. Educação vocal na formação do docente. Fonoaudiol Bras. 2003;3:48-59.
- Smolander S, Huttunen K. Voice problems experienced by Finnish comprehensive school teachers and realization of occupational health care. Logoped Phoniatr Vocol. 2006;1(4):166-71.
- Kooijman PG, de Jong FI, Thomas G, Huinck W, Donders R, Graamans K, et al. Risk factors for voice problems in teachers. Folia Phoniatr Logop. 2006;58(3):159-74.
- Tavares EL, Martins RH. Vocal evaluation in teachers with or without symptoms. J Voice. 2007;21(4):407-14.
- Illumäki I, Mäki E, Laukkanen AM. Vocal symptoms among teachers with and without voice education. Logoped Phoniatr Vocol. 2005;30(3-4):171-4.